

DEPÓSITO LEGAL
30 AGO. 1966

AGOSTO DE 1966
6.ª FEIRA
5
PREÇO: 2500
ANO IX — N.º 2631

ABC

DIÁRIO de ANGOLA



O AVIAO IDEAL
IMAUTO. S. A. R. L.

FUNDADOR:
M. MACHADO SALDANHA

Propriedade de Indústrias A B C, S. A. R. L.
DIRECTOR: A. Penha Gonçalves (Licenciado em Direito)

ESTRADA DE CATETE
TELEFS. 9114/42 C. P. 1245

OBRA IMPONENTE SÃO AMANHÃ INAUGURADOS os novos cais do Porto de Luanda

Quatrocentos e dez metros de cais foram acrescentados ao já superlotado porto de Luanda. Obra de engenharia das maiores que se têm realizado nesta provincia, desde sempre, custou 50 mil contos, mais 12.000 em dragagens e outros 60 mil para apetrechamento. Gigantescos guindastes eléctricos e outro material, o mais moderno, já foi encomendado e em breve será posto a funcionar. Este é o primeiro passo de uma obra que se prevê venha a estender-se até a Fortaleza de S. Pedro da Barra. Os estudos estão

completos e falta, apenas, a palavra de ordem para se prosseguir.

Luanda cresceu com esta obra. As areias retiradas do fundo do mar para o estabilizar à cota de —10,5 metros foram empregues em terraplenos, que constituem uma nova superfície de 210 mil metros quadrados. Eles, só por si, pagam o custo dos novos cais, pois estão avaliados em 25 Escudos por metro quadrado.

O Senhor Governador-Geral, o Secretário Pro-

vincial de Obras Públicas, outras altas entidades da governação de Angola, Director e Sub-Director dos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro e Transportes e muitas individualidades estarão presentes à cerimónia inaugural, amanhã pela manhã.

Hoje, nos estaleiros da «Somague» o sr. eng. António Francisco Alves Teixeira, chefe da fiscalização da construção dos novos cais, reuniu elementos da Imprensa e da Rádio, a quem forneceu pormenorizadas explicações.

ENTRE PORTUGAL E O BRASIL vão ser assinados em Setembro TRÊS NOVOS ACORDOS

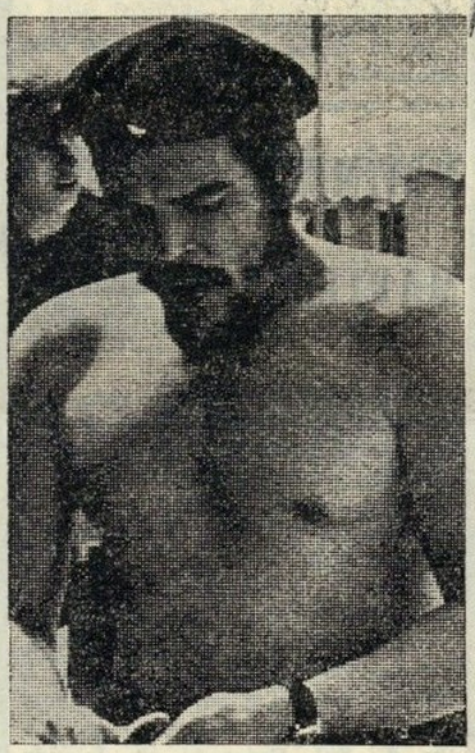
RIO DE JANEIRO, 5 — Em entrevista concedida ao jornal «O Globo», o secretário-geral do Itamaraty, Embaixador Pio Corrêa, declarou que três novos acordos entre o Brasil e Portugal — acordo comercial, cultural e de assistência técnica — serão assinados no próximo mês de Setembro, quando da visita oficial do chan-

celer Juracy Magalhães a Portugal. Nessa visita, Juracy Magalhães, será acompanhado do Embaixador Donatelo Grieco, secretário-geral adjunto para assuntos da Europa, da África e do Médio Oriente.

Entretanto, — segundo Pio Corrêa afirmou — uma delegação de altos funcionários do Itamaraty, seguirá para Lisboa, a fim de ultimar pormenores desses acordos.

Possivelmente, nestes acordos haverá uma referência às trocas preconizadas pelo deputado Cunha Bueno que, há cerca de

um mês, visitou Angola, interessando-se, particularmente, pela importação de petróleo, e exportação de carros da linha brasileira e criação de um Banco com capitais de financeiros dos dois países, susceptível de «negociar» empréstimos a longo prazo — (A



Engenheiro José Frederico Ulrich

No avião dos TAP, vindo de Moçambique, chega amanhã a Luanda, o eng.º José Frederico Ulrich, ex-ministro das Obras Públicas e Administrador-delegado da Sociedade Ultramarina de Tabacos. O eng. José Frederico Ulrich visitará, em Angola, todas as associadas tabaqueiras da Provincia, antes de regressar à Metrópole.

DR. RUY DE MELLO

A bordo do «Príncipe Perfeito», cuja chegada está prevista para amanhã, chega a Luanda o dr. Ruy de Lima Pereira de Mello, Administrador do Banco de Angola, que permanecerá na nossa Provincia durante alguns meses, em visita de serviço às dependências daquele Banco emissor. O dr. Ruy de Mello viaja acompanhado de sua esposa.



O dr. Borges de Castro proferindo a sua notável conferência sobre «Festival do Cilco», no Instituto de Angola.

Será que Che Guevara o «desaparecido de Cuba» ande agora pelo Brasil?

RIO DE JANEIRO, 5 — (L.) — O presidente do município de Barracão, aldeia brasileira, nas

proximidades da fronteira argentina, baseando-se em testemunhas de diversos habitantes daquela vila fronteiriça, declarou que o antigo lugar-tenente de Fidel de Castro, Che Guevara, teria sido avistado, ainda esta semana, no Estado do Paraná. Barracão, aldeia que continua com a provincia argentina de Missiones, afirma, com insistência, não só ter reconhecido Che Guevara, como ter verificado ser o agitador internacional acompanhado por um português que lhe serve de intérprete.

Sobre o caso, as autoridades brasileiras acolhem com grandes reservas a declaração dos aldeões de Barracão, se bem que da opinião pública se mantenha vivamente agitada com a presença no Brasil do «desaparecido de Cuba».

Pontos de vista

VIAGENS CULTURAIS

Desnecessário será sublinhar o valor e o significado das viagens culturais e de estudo, as quais abrindo novos horizontes ao pensamento humano, desper-

tando novas emoções, preparam o homem para a Vida e realizam, em absoluto, o ideal da sociedade civilizada. Quer se trate de (Conclui na 4.ª página)

NESTE NÚMERO

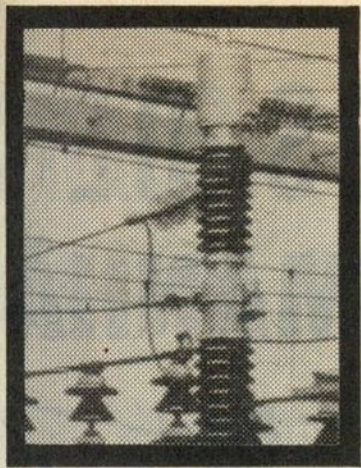


QUATRO PÁGINAS
DEDICADAS À
PONTE
SOBRE O TEJO



Representantes: IMAUTO, S.A.R.L.
SÍMBOLO DE QUALIDADE EM AR CONDICIONADO





COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES



A PONTE SOBRE O TEJO

UMA OBRA DE VULTO QUE ASSINALA UMA ÉPOCA E HONRA OS SEUS PROMOTORES, PERTENCENDO DESDE JÁ ÀS ASPIRAÇÕES DE ONTEM E CRIANDO RESPONSABILIDADES FUTURAS

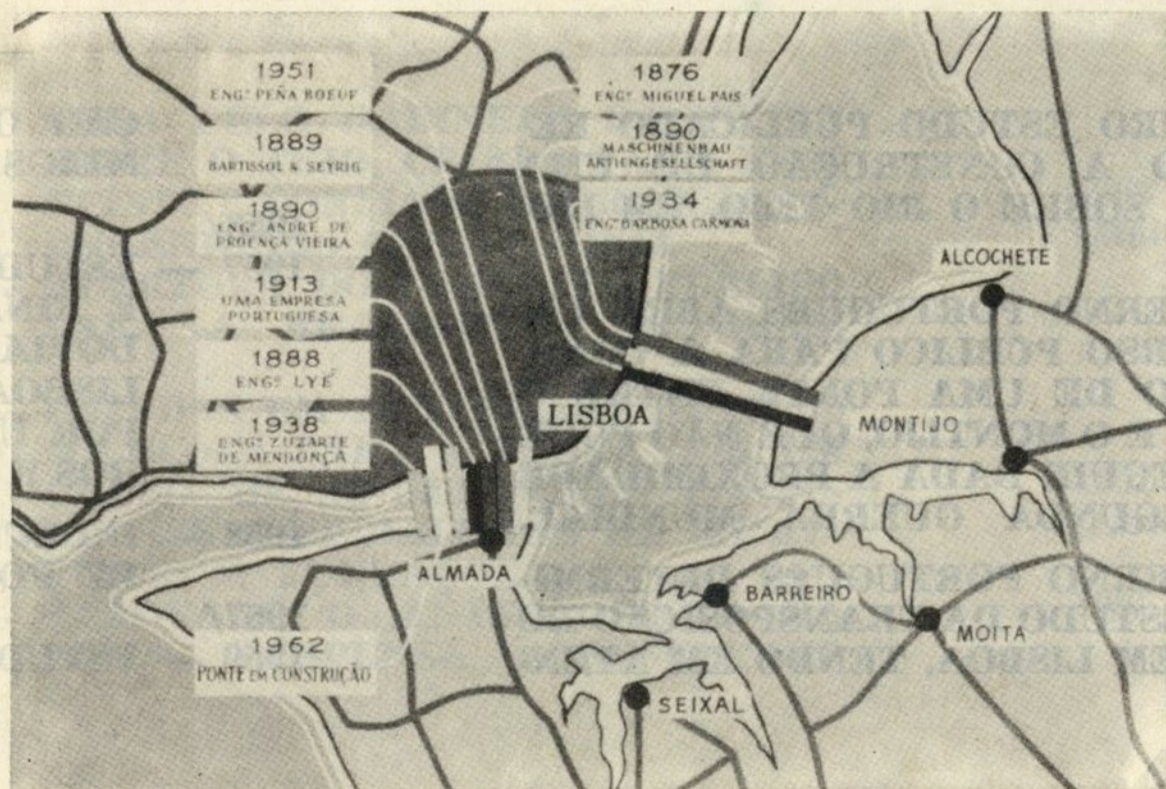
O maior empreendimento do século lhe chamaram alguns, com aquele dom de profecia e vocação para o exagero que herdamos dos latinos; a maior realização nacional depois da reconstrução de Lisboa pelo Marquês de Pombal, estabeleceram outros que, a todos os momentos e a propósito de tudo, sabem dimensionar e estabelecer proporções; mas, sem exageros ou comparações, é facto indelével e comprovado que a ponte sobre o rio Tejo a ligar Lisboa ao seu prolongamento natural da outra margem é obra de vulto que assinala uma época e honra os seus promotores.

É impossível permanecer estranho à onda de euforia que avassalou até os espíritos mais serenos e responsáveis. O esforço técnico, humano e financeiro, que se exigiu para a concretização do projecto, é digno de realce e impõe a admiração.

Torna-se necessário, porém, não esquecer que a realização da ponte sobre o Tejo já pertence às aspirações de «ontem» e que as exigências de «amanhã» serão formuladas com base e fundamento nessa realidade adquirida.

O acto inaugural representará, portanto, e para além da consagração dos empreendedores, o nascimento de novas reclamações e necessidades que não poderão ser abafadas nem esquecidas.

Ao apresentarmos este suplemento inteiramente dedicado a tão magnífica realização pretendemos, dentro dos escassos limites das nossas possibilidades, render homenagem a todos quantos, directa ou indirectamente, tornaram possível esta realização.



Lisboa, galgada a muralha fernandina, buscava novos horizontes.

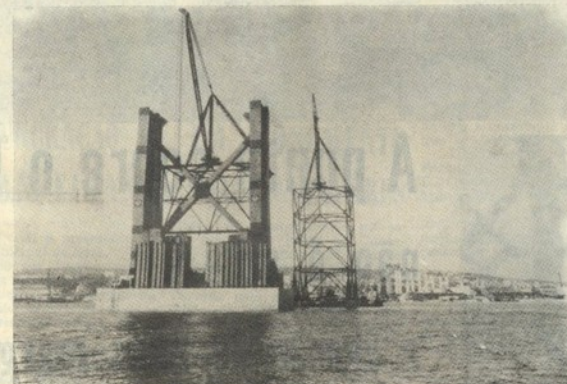
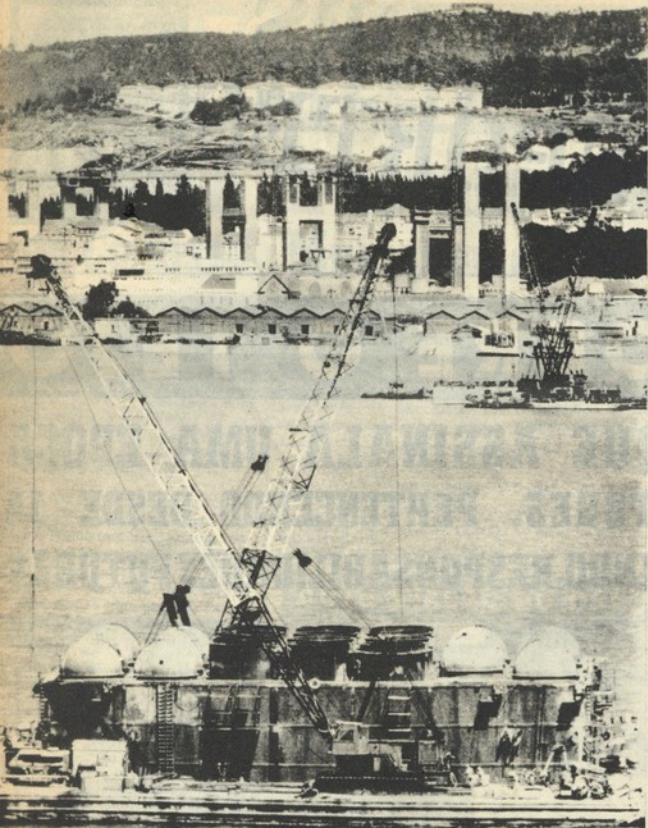
Custava-lhe virar as costas ao Tejo, mas ele era obstáculo intransponível a impor a direcção do interior; e Arroios, depois Pavalhã, finalmente Alvalade, tornaram-se lisboetas enquanto os autênticos «alfacinhas» da «outra banda» continuavam afastados pelo Rio.

Foi um português — Miguel Pais — quem, pela primeira vez, concebeu os planos para submeter o Tejo. Outros, seguindo-lhe as pisadas, apresentaram novas soluções, conforme é gráficamente demonstrado pela gravura ao lado.

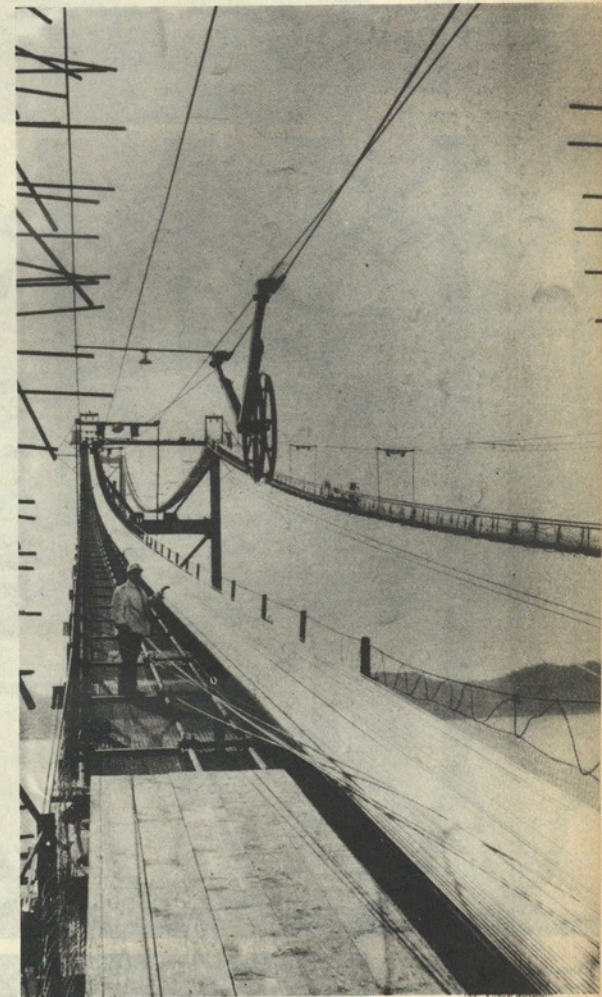
Mas só em 1959 seria aprovado o projecto que hoje, prometedora realidade, tornou possível a transposição do Tejo.

SEGUE

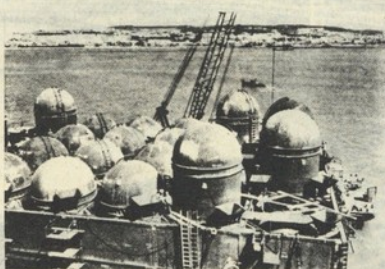
NOVENTA ANOS DE SONHOS, ASPIRAÇÕES; PROJECTOS E ESTUDOS CULMINAM AMANHÃ COM A INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO



NESTAS imagens está o registo de alguns dos principais trabalhos realizados durante a construção da ponte. À esquerda vê-se um aspecto da colocação da primeira peça da torre com cerca de quarenta toneladas. Em cima: o momento em que se executava a montagem de uma torre. Na imagem à direita, um magnífico aspecto de fiação dos cabos. Em cada viagem da roda que se observa na gravura, eram colocados quatro fios com cerca de dez quilómetros de comprimento total. Em baixo: aspecto dos cabos na fase final da construção.



A grande profundidade a que se encontra a rocha firme para as fundações da ponte sobre o Tejo, obrigou à adopção de processos complexos para fazer descer, até 82,5 metros abaixo do nível mais alto das águas, as fundações de betão para apoio das gigantescas torres que se situam a meio quilómetro de cada margem do rio. Deste modo, a ponte sobre o Tejo ficou a ter, na sua torre sul, a fundação mais profunda que se tem executado no leito de um rio.



ASSIM NASCEU O GIGANTE

- 1876 — PRIMEIRO ESTUDO PUBLICADO RELATIVO A CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE SOBRE O RIO TEJO, EM LISBOA.
- 1934 — O GOVERNO PORTUGUES ABRE UM CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE ENTRE O BEATO E O MONTIJO, QUE NÃO PODE PROSEGUIR DADA A PROXIMIDADE DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.
- 1953 — O GOVERNO PORTUGUES DETERMINA O ESTUDO DA TRANSPosição DO TEJO, EM LISBOA, TENDO EM ATEN-

ÇÃO OS CONDICIONAMENTOS E OS MEIOS TÉCNICOS ACTUAIS.

- 1953/1957 — ESTUDO DA VIABILIDADE TÉCNICA E FINANCEIRA DAS LIGAÇÕES RODOVIÁRIA E FERROVIÁRIA ENTRE LISBOA E A MARGEM SUL DO TEJO, POR UMA COMISSÃO DE ENGENHEIROS E TÉCNICOS PORTUGUESES.
- 1958 — INCLUSÃO DA OBRA NO II PLANO DE FOMENTO NACIONAL.
- 1957/1959 — ESTUDO DO PLANO GERAL DA

OBRA PELO GABINETE DA PONTE SOBRE O TEJO, CRIADO PARA ESSE EFEITO E CONFIADO A DIRECÇÃO DO ENGENHEIRO CANTO MONIZ.

- 1959 — ABERTURA DO CONCURSO PÚBLICO PARA A REALIZAÇÃO DA OBRA.
- 1959/1960 — ESTUDOS EM ANTEPROJECTO DE 10 SOLUÇÕES PARA A PONTE POR UM GRUPO DE ENGENHEIROS PORTUGUESES ESPECIALISTAS DE ESTRUTURAS E FUNDAÇÕES.
- 1960 — APROVADO O ANTEPROJECTO DA PONTE SUSPENSA APRESENTADO

PELA STEINMAM, BOYNTON, GRONQUIST AND LONDON.

- 1962 — ADJUDICAÇÃO DA OBRA A FIRMA NORTE-AMERICANA UNITED STATES STEEL INTERNATIONAL (NEW YORK) INC., QUE PARA O EFEITO SE ASSOCIOU A OUTRAS DEZASSETE SOCIEDADES, DAS QUAIS ONZE PORTUGUESES.
- 1962 — INÍCIO DOS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO DA PONTE E DOS ACESSOS RODOVIÁRIOS.
- 1966 — INAUGURAÇÃO OFICIAL DA PONTE SOBRE O TEJO.

SEGUE

valor económico e social da ponte sobre o Tejo, o esforço financeiro que ela exigiu e o arrojo e competência técnica que ela representa, têm sido suficientemente provados e enaltecidos. Não vimos ainda, porém, que se tenha prestado a devida atenção à nova fisionomia que ela vem imprimir ao estuário do Tejo e à transformação radical que vem imprimindo à fisionomia de Lisboa.

Todas as grandes capitais do Mundo são facilmente identificadas por um monumento: Londres pela Torre do Parlamento mais antigo da Europa; Paris pela Tour Eiffel; Nova York pelo Empire State Building; etc..



**A ponte sobre o Tejo
não é só
a ligação de duas margens
é também
a transposição de uma época,
a abertura
de novos caminhos,
a promessa
de melhores perspectivas**

Lisboa apresentava a inusitada artística da Torre de Belém... Mas o poeta não poderá obter

Só fazemos bem
Torres de Belém

...o ex-libris de Lisboa será a ser a Ponte sobre o Tejo. Esqueceremos o que representa a Torre de Belém? De forma alguma: guardá-la-emos amorosamente na nossa recordação, mas não minharemos de cidi diante para o futuro através da ponte sobre o Tejo. A fisionomia humana de Lisboa sofrerá, assim, radical transformação; a sua fisionomia urbanística terá de adaptar-se às novas condições físicas. O Tejo deixará de ser limite para tornar-se o centro de gravidade de uma capital que, conservando os símbolos da glória passada, quer recobrir e conquistar o mundo hodierno.

A ponte sobre o Tejo não é a ligação de duas margens; é também, e acima de tudo, a transposição de uma época, a abertura de novos caminhos, a promessa de melhores perspectivas.

